ANNO DE 1839. QUARTA FEIRA 6 DE NOVEMBRO. NUMERO 242.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

NOVEMBRO. 5.

Londres...... 33 a 34 por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por metal offerecido.
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO — Moedas de 6$400 rs, Velhas 14$800 a 15$000
„ Ditas „ „ Novas 14$800 a 14$800
„ Ditas de 4$000 rs., 8$200 a 8$400
PRATA — Patacões Brasileiros -------- 1$480 a 1$500
„ Pezos Columnarios -------- 1$480 a 1$500
„ Ditos Mexicanos ---------- 1$460 a 1$480
Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Dias da Semana.

4 Segunda	S. Carlos Borromeo B. Card.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
5 Terça	S. Zacarias.	Relação e Aud. do J. de D. da 1. vara de manhã
6 Quarta	S. Severo B. M.	Sessão da Thez. Audiencia do J. de D. da 2. v. [illegible]
7 Quinta	S. Florencio B.	Rel., e aud do J. de D. da 2. v.
8 Sexta	S. Severiano e seos Comp.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
9 Sabbado	S. Theodoro Monge.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
10 Domingo	O Patrocinio de N. S.	

Mare cheia para o dia 6 de Novembro.

As 5 horas e 18 minutos da tarde — As 5 horas e 42 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

Reunião de ambas as camaras.
Sessão em 5 de setembro de 1839.
Presidencia do Sr. conde de Valença, vice-presidente

As 10 horas e meia, reunido numero legal, abre-se a sessão, e lida a acta da antecedente, he approvada.

Continua a discussão sobre engajamento estrangeiro.

O Snr. Presidente: - Tem a palavra o Sr. Alvares Machado.

O Snr. Alvares Machado: — Snr. presidente não pedi a palavra para contestar aos illustres oradores que me honrarão combatendo os meus fracos argumentos: não tenho mesmo forças para tanto: mais entendi que era do meu dever dar explicações, e levar a presença de alguns illustres membros da assemblea geral algumas reflexões a respeito.

Notei, Snr. presidente, que quasi todos os Snrs. que me combaterão deixarão de tractar do objecto que se achava em discussão; isto he, contrariar a admissão de estrangeiros armados para virem ajudar ao nosso paiz; e passarão a fazer encomios á colonisação europea, a que eu não me opuz. Estou mesmo, Snr. presidente, que isto provou mais que sufficientemente que os meus argumentos erão inabalaveis. Quando eu vejo oradores tão ferteis em meios recorrerem a taes usos parlamentares, concluo que isto he motivado por falta de razão. Sr. presidente, sou avesso á colonisação europea; eu dezejo mesmo que os nossos portos sejão abertos a todas as nações, a todas as bandeiras e a todos os cultos; desejo que tudo que ha de bom e optimo na velha e civilisada Europa venha para nós, que venha habitar nesta terra abençoada, nesta terra hospitaleira que produz todos os fructos quase espontaneamente.

Toda a nossa civilisação he de importação: ha 300 annos que os Indios, nossos pais, vagavão errantes nas florestas sem outra propriedade mais que a familia, hum arco, huma frecha e hum penacho; e no entanto ha oo annos que a nossa civilisação marcha de huma maneira prodigiosa e vasta. E a quem devemos isto? A' importação da civilisação europea. Desejo pois, Snr presidente, que abramos os braços a todos os Europeos que vierem residir no meu paiz. Estes forão sempre os meus principios; e quando não fossem conhecidos, eu poderia talvez apresentar huma razão de familia que fallasse mais alto do que todas as minhas palavras e argumentos.

Consinta a illustre assemblea geral que eu exponha em sua respeitavel presença hum facto de minha familia.

Eu tenho huma unica filha: essa unica filha que eu adoro.... eu a dei em casamento a hum estrangeiro que muito me honra. Se eu tenho esta prova da verdade da minha convicção plena, para que mais continuar a falar na convicção que tenho da necessidade da colonisação europea? Mas, Snr. presidente, porque estou convencido da necessidade da emigração europea, isto he, da importação de tudo quanto a Europa tem de bom para o meio de nós, concentirei que chamemos extrangeiros armados para fazer a policia de nosso paiz? para manter a integridade do imperio e a ordem publica?

Recebamos, Snr. presidente, todos os homens de todo o mundo, isto he hum acto de generosidade, he o acto mesmo do mais acrisolado cosmopolitismo; he hum acto patriotico; mais querermos que o nosso paiz seja policiado por armas estrangeiras, entendo que he o acto mais vergonho que poderemos praticar! Quero estrangeiros no meio de nós exercitando todas as suas artes e sciencias, e industria, mas não os quero para occupar os empregos da nação; não os quero para virem fazer a policia interna do nosso paiz e para debellar os nossos inimigos internos, porque bastantes braços, bastante coragem, e bastante sangue temos nós para derramar por todas estas cousas! O que eu não quero he ver por toda a parte regeitarem-se os nacionaes e empregarem-se de preferencias os estrangeiros. Estrangeiros na guarda nacional, estrangeiros até nas repartições de visita da saude e por toda a parte; em quanto os nossos nacionaes que tem prestado tantos servicos, huns estão despresados ensinando meninos nas escolas para ganharem o triste pão.....

O Snr. Andrada Machado: — Apoiado, em paga de servicos que tem prestado!

O Snr. Alvares Machado: -... e outros ainda mais despresados...

Eu aprecio muito Snr, presidente, a civilisação e os commodos de que gosamos; mas se para isto se gozar, precisamos entregar a policia a estrangeiros, e que venhão dominar e defender a nossa terra, e preencher os nossos deveres declaro que quisera antes voltar para o estado de barbaridade em que ha 300 annos vivião nossos antepassados! Elles certamente vivião em estado deploravel errantes pelos bosques; mais erão livres e respiravão o ar livre da liberdade e da independencia; levando a toda a parte as suas esposas pela mão, poderião dizer:

O céo he de Tupan (*), a terra he nossa.

E se concedermos esses estrangeiros poderemos dizer que a terra he nossa?!

Agora Snr. presidente, passarei a fazer reflexões acerca dos diversos topicos que os nobres oradores da assemblea geral apresentarão, combattendo alguns de meus argumentos, e me dirigirei em primeiro lugar ao Exm. ministro da coroa, que dirige a repartição dos nogocios da guerra.

Disse o nobre ministro que com a emenda que se acha em discussão não se faz mais do que continuar no que ja está determinado, e que em parte está já preenchido. Eu perguntarei a S. Ex. quem forão esses homens que se achão engajados? Engajaria S Ex. esses modelos militares que diz que precisamos para a nossa escola pratica militar? Esses estrangeiros que estão hoje nas nossas fileiras em consequencia da emenda em discussão serão modelos militares, ou serião tirados dos armazens da sociedade de colonisacão?...

O Snr. Nunes Machado -- Apoiado.

O Snr. Alvares Machado: -- Lavradores na sua terra, e huma grande parte...

O Snr. Andrada Machado -- Ladrões.

O Snr. Alvares Machado —... nunca manejarão as armas, e á força os mandarão para ali; e alguns, Snr. presidente, infelizes que vierão a essa terra praticar a sua industria, forão obrigados e arrastados a tomar as armas. Disso temos a prova no Rio Grande do Sul. Eis porque eu não concedo ao governo a faculdade de engajar estrangeiros. pois que irá engajar esses modelos na sociedade de colonisação.

(*) Deos na lingoa Guaranin. (Nota do R)

O nobre deputado continua o seo discurso fazendo ainda algumas interpelações ao que dissera, na sessão passada, o Snr. Ministro da Guerra, e depois de responder aos illustres deputados, que o precederão, conclue votando contra a emenda.

O Sr. Andrada Machado depois de um longo discurso sobre a materia em discussão, vota tambem contra a emenda.

O Snr Alves Branco, (ministro da fazenda), obtento a palavra pela ordem, manifesta o dezejo de que hoje se vote sobre a questão (as duas horas já estão dadas) para que S. Ex. possa na segunda feira apresentar á camara dos Snrs. deputados huma proposta sobre negocios de fazenda, pois que elles instão por providencias immediatas.

O Snr. presidente declara que está em discussão se deve prorogar a sessão.

Depois de huma discussão de ordem, durante a qual são lembrados differentes arbitrios para o Snr. ministro da fazenda, na segunda feira apresentar a proposta, o Snr presidente consulta a assemblea se quer que a sessão se prorogue até as tres horas, e decide-se pela negativa.

Em consequencia disto fica a discussão adiada, e levanta-se a sessão as duas e meia horas da tarde.

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA PROVINCIAL.

Expediente do dia 24 de Outubro.

Officio-Ao Commandante Geral do Corpo Policial instando de novo com o officio do Exm. Presidente por copia incluzo, pela indemnização da quantia de 476$ rs., importancia dos apparelhos de barretinas que forão fornecidos pelo Arsenal de Guerra ao Corpo do seo Commando, conforme exigio em o 1.º officio de 8 do corrente.

Dito-Ao Contador da Thezouraria, remettendo-lhe por copia para sua intelligencia e direcção o officio do Exm. Presidente de 23 do corrente em o qual significa, que aos Promotores Publicos quando substituem aos Prefeitos, compete, alem da respectiva gratificação, o ordenado dos mesmos, no cazo de que estes por qualquer motivo deixem de percebel-o

Dito-Ao Doutor Procurador Fiscal da Thezouraria de igual theor.

Diversas Repartiçoens.

TRIBUNAL DA RELLAÇAÕ.

SESSAÕ DO DIA 5.

Na Appellação Crime do Juizo de Direito desta Cidade, Appellante Zacarias Lopes Machado, Joaquim Joze de Santa Anna, e Bartolomeo Lopes, e Appellado João Manoel Franco. Escrivão Ferreira; foi julgada confirmada a sentença fl 10 v. e não tomarão conhecimento d'Appellação a respeito da pronuncia.

Os Embargos de João Anastacio da Cunha oppostos ao Accordão preferido contra elle na Cauza de Appellação Civel em que lhes he parte D. Antonia Nobre de Almeida, Escrivão Ferreira; forão dispresados mandando-se cumprir o dito Accordão.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

— A Pauta he a mesma do n. 231.

MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do n. 238.

Os Officiaes de Carpinteiro, que se quizerem empregar nas Obras Publicas: dirijão-se ao Inspector Geral Interino na Repartição ás horas do expediente.

Inspecção Geral das Obras Publicas 31 de Outubro de 1839. J. Boyer.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 4.

Illm. e Exm. Snr.—Forão prezos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino: Scocastica Maria da Conceicão, parda, escrava de Francisco Manoel d'Araujo Uchoa, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, por estar fugida; Gregorio, preto, escravo de Joze Ignacio da Cunha, por um soldado de Policia, pelo mesmo motivo; Joaquim, tambem preto, escravo de Manoel Leitão, por outro soldado do mesmo Corpo, por ser encontrado com uma sedula de cem mil rs., querendo trocal-a por vinte mil rs., cujo dinheiro era furtado, e foi entregue á seo dono; Innocencio Ferreira dos Santos, tambem preto, e Miguel, pardo, pelo Commissario de Policia do districto de Belem, por briga; Antonio Joaquim, tambem pardo, pelo Commissario de Policia do districto do Manguinho por ter espancado a Maria da Conceição, e ferido a outras, que o pertendião accommodar; Antonio Pedro d'Almeida, branco; pelo Sub-Prefeito de Olinda, por ser de má conducta; Joze Thomaz, e Victorino dos Santos, pardos, pelo meo Ordenança por estarem encostados em uma quina armados de cacete, e serem desordeiros.

O Sub-Prefeito de Tigicupapo participou-me ter apportado na praia de Tabatinga pelas 4 horas da manhãa do dia 2 do corrente mez um Lanchão com 14 Marujos Cidadãos dos Estados Unidos do Norte, os quaes, sendo condusidos á sua presença, declararão pertencer todos á tripulação de um navio dos mesmos Estados, que se incendiara no mar, de volta da India, perecendo cinco, e escapando elles no dito Lanchão; que um dos referidos Marujos disse ser o Capitão, e outro o caixa do sobredito navio, e que, á final, elle Sub-Prefeito lhes prestara todos os auxilios, e protecão, de que elles precisavão, os quaes se achão já á disposição de seo respectivo Consul.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

DIA 5.

Illm. e Exm. Snr.—Forão prezos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino: Agostinho Francisco, pardo menor, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, por ter ferido com uma canivetada a um pretinho; Mathias, tambem pardo, pelo meo ordenança por ter igualmente ferido a uma preta: e João Manoel, tambem pardo, pela 2. patrulha do districto do Carmo, por ser encontrado á dormir na porta da Igreja; e tendo sido igualmente prezo pelo Commissario de Policia do districto dos Afflictos um preto, que andava fugido, e offerecendo á venda por 7$ reis um cavallo, furtado á seo Sr., morador na Comarca do Rio Formoso; póde escapar-se, deixando com tudo o dito cavallo, o qual se acha depositado até que compare-a o seo legitimo dono

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

O Snr. Escrivão, e Administrader da Meza de Rendas Provinciaes manda avizar a todas aquellas pessoas que fizerão entrega de papeis de compra de escravos, para pagarem á Meia Siza na dita Meza, que deverão amanhão 6 do corrente impreterivelmente ir recebel-os.

Meza de Rendas Provinciaes 5 de Novembro de 1839.

O 1.° Escripturario.
Joze Guedes Salgueiro.

EDITAL.

O Doutor João Querino Rodrigues da Silva, Juiz de Direito Interino do Crime, e Prezidente do Tribunal do Jury na Comarca do Brejo, &c.

Faço saber aos que o presente virem, que para a primeira Sessão ordinaria do Jurado do presente anno nesta Comarca, forão sorteados e comparecerão os Snrs. Juizes de Facto seguintes: José Maria d'Albuquerque, José Ignacio da Silva Carneiro, Manoel Pereira d'Araujo, Manoel Salvador de Barros, Roque da Silva e Albuquerque, Manoel Felis da Silva Junior, Nanoel, Martins da Costa, Antão Ferreira Leite, José Caetano de Medeiros, Mathias Soares d'Almeida, Paulo Jordão da Silva, Francisco José Nunes da Silva, Manoel Cordeiro Cavalcante Ariú, José Ferreira dos Reis, Francisco Nicoláo de Pontes, João Ferreira d'Azevedo, Simião Ferreira Leite Cardial, José Pedro da Silva, José Cordeiro de Benevides, Ignacio Camello Pessoa Cavalcante, José Correia d'Albuquerque, Antonio Joaquim Monteiro, Lourenço de Siqueira Cavalcante, Lourenço da Silva Cavalcante, Antonio Ferreira Duarte Vellozo, José Camello Pessoa Cavalcante, Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcante, Manoel Joaquim de Mello, Antonio Joaquim de Santa Anna, Francisco Xavier Cavalcante, Izidoro Camello Pessoa Cavalcante, comparecerão mais sem findar a sessão por impedimento de molestia, Francisco Fidelis Xavier, Antonio Cordeiro Dias dos Santos, que não comparecerão José Cordeiro Dias dos Santos, Francisco Xavier de Paula Cavalcante, Manoel José da Silva, Manoel João de Souza, Jacintho Rodrigues de Freitas, José Severino Monteiro, Manoel Cordeiro de Benevides Junior, João Nunes Alencal Brazil, Pedro Pereira da Silva, Francisco Alves Cavalcante Camboim, Francisco Ferreira Guimaraens, Manoel Salvador da Silva, Alexandre Gonçalves, Manoel Claudio Bizerra de Menezes, João Nepomuceno de Siqueira e Mello, Manoel Ramos dos Santos, Anastacio José Rodrigues, João Leite Torres Galindo, Pantalião de Siqueira Cavalcante, José de Siqueira Carneiro, Joaquim d'Almeida Catanho, Manoel José de Siqueira, João Chrispim de Andrade, Luis Francisco Pessoa Cavalcante, José Cavalcante de Carvalho, Antonio d'Albuquerque Cavalcante, e Manoel Leite Torres Galindo, que forão chamados em virtude do Art. 315 do Cod. do Processo e comparecerão té o fim os Snrs. Juizes de Facto Manoel José Antunes Guimaraens, Antonio José Patricio, José do Rego Couto, Felis da Cunha Navarro Lins, Silvestre Antonio de Oliveira e Mello, João Jose Velho, Doutor José Theodoro Cordeiro Junior, José Pedro de Miranda Henriques, Elias Francisco Bastos, Antonio Alves Campos, Manoel Bento Pinheiro, Francisco Berenguer Cesar de Andrade, Luis José da Expectacão, Pedro Marinho Falcão, dos que faltarão forão multados no grau medio João Chrispim de Andrade, no grau minimo João de Nepomuceno de Mello, João Leite Torres Galindo; e dos chamados emvirtude do Art. 315 Manoel Cordeiro Falcão no grau minino: todos os mais que faltarão forão absolvidos por causa justa: E para q' chegue a noticia a todos a quem convir deva mandei passar o presente, por mim assignado com o Sello do Juizo, que será publicado nesta Villa, e pela imprença. Dada e passada nesta Villa do Brejo aos 23 d'Agosto 1839. E eu Manoel de Mello e Albuquerque Escrivão do Jurado o escrevi.

João Querino Rodrigues da Silva.

O COMMUNICADO - F. V. -

Em o n. 218 desta folha deparamos inserto com o Communicado, sobre que escrevemos, e de nossa vez traçamos tambem as nossas linhas. Penetramos o seu amago, e do suco de sua leitura colligimos uma discripção e reflexões sobre nossa pozição actual seguidas de uma critica directa e formal ao nosso Corpo Legislativo.

Podemo-lo por tanto traduzir, e por outros vizos assignar-lhe a rubrica e epigraphe seguinte – O Brazil actual e as nossas Camaras – Pelo que colhemos, e legou-nos a leitura do artigo, e sem offender; na menor tenção, a modestia, nem desrespeitar o amor proprio de seo Auctor, parece-nos (e se nos permitta confessar) que depois de tantos, tão elegantes, e bem deduzidos escriptos, que sobre identico assumpto tem apparecido, já sob a simples inscripção – A crise actual do Brazil – já sob – a crise actual e o Senado – a crize e a Camara Temporaria – a crize e o Ministerio &c. &c., nada mais de creado se produziria, que encantasse, que trouxesse em fim o cunho e typo da novidade na guiza sobretudo; por que foi o ponto discorrido. Mas esse rigor á risca viria pôr pêas ao pensamento, viria certeiro impôr o abominavel prejuizo de suffocar a voz da consciencia, de assassinar mesmo os dictames da rasão para fazer a côrte ás opiniões dominantes, prescreveria por derradeiro o vergonhoso desprezo dos sentimentos proprios só por motivos de considerações subalternas. Taes principios são tyrannicos, são ferreos, e jámais se cazaõ com a nossa época que mui outra é da dos Torquemadas, onde o pensar livre era um crime, o saber um prejuizo.

É esse um dos pontos de tolerancia, e por isso esperamos com agrado que nos responda o A. do Communicado, que essas considerações juntas a de que uns já tractaraõ o assumpto, e outros melhor o escreveráõ, não são sufficientes para o desacoroçoar, nem faze-lo transviar da nobre carreira que encetou, e que as mordiduras, que por ventura tenha de soffrer não o impediráõ tãobem no desejo, de que uns e outros com maior elegancia e felicidade expliquem a sua e a contraria opinião.

Essa mesma franqueza porém, e liberdade em rigor e lei de reciprocidade deve de ser extensiva á nós, e por isso tolere-se-nos de grado a mutua emissão de nosso opinar. Ao nosso ver, (além dos vulgares principios Sociaes, de que é nzeiro o Communicado, e das theorias Constitucionaes, que expende para levar ao cabo o pensamento que o occupa, e das quaes, boamente, prescindimos, porque é doctrina mui sediça, e corrente, e de primeira intuição em nosso Direito Fundamental) o que essencialmente se divulga em seo espirito, o pensamento unico, que prezide á sua ideia, e sobre que é nossa reflexão, é uma commum e indistincta arguição ao nosso Parlamento, uma arguição de que gratuitamente é meeira uma outra Camara. Contra a iniquidade dessa amplitude estupenda; e sobremaneira injusta e offensiva altamente nos pronunciamos admirando-nos com espanto, de que fosse o A. do Communicado o proprio, que proclamasse o principio – est modus in rebus –, aquelle em fim, que tacitamente, e por genuina deducção se declarou opposicionista dos extremos. O A. do Communicado sem sombras de escrupulo estendeo a rêde de suas recriminações sobre a Camara Vitalicia, com mão prodiga, e largas intenções elle derramou igualmente sobre o respeitavel e Venerando Corpo do Senado todo o fel de sua censura! O acre, e o amargo de sua accusação não couberaõ unicamente aos Representantes Temporarios, céga, e irreflectidamente elles foraõ compartidos pelos veneraveis Decanos da Nação!! « Quando o Brazil se acha na mais arriscada crize, (lê-se no Communicado) quãdo periga a Constituição e o Trono, e com elle vacilla a sorte do Cidadão; vigora a desintelligencia, desapparece a harmonia entre os dous ramos do Poder Legislativo, e com ella o principio que garante os direitos e prosperidade individual. Devemos por tanto clamar contra esses Delegados, que pondo em olvido os seus deveres achaõ-se como em lethargo deixando o imperio a largos passos caminhar para o abismo. »!

Tudo isto, quanto a nós, é mais especioso e brilhante, do que solido, e puro, e bem attentado prova senão uma total ignorancia dos factos, certo que uma manifesta confissão e defeza de um partido, que se ha abraçado, ũa opposição sistematica, que se ha projectado. Onde os factos verdadeiros, que provem que a Camara dos Senadores pondo em olvido os seus mais importantes deveres, e esquecendo-se ao mesmo passo da seria pozição Social, que deve de occupar, e que a eleva ao mais subido grau do Edificio Politico, tenha tomado, por assim dizer, a offensiva Parlamentaa, ou se collocado na indigna e degradante pozição de acerrima contendora, cega oppositora da Camara Democratica? Onde o testemunho infallivel dessa guerra viva e gratuita, que tem um Elemento consagrado á outro Elemento? Difficil, penoso nos fora (mas bem desejado) e mesmo incompativel com a estreiteza das columnas de um jornal, descrever uma rezenha dos trabalhos mais importantes, que tenhaõ partido do Senado, e outro sim dos projectos, que endereçados da Camara baixa tenhaõ caído naquella Camara para de seo contraste conhecermos a contenda caprichosa que o Corpo Vitalicio ha votado ao Corpo Temporario. Mas a nossa crença é, que si tal conseguissemos, si tanto nos fora possivel, a conclusão do nosso processo não nos seria despeitosa, viriamos o contrario respirar, e os venerandos Defensores da Corôa e do Povo lavados da nodoa de contendores, oppozicionistas gratuitos; mandatarios menosprezadores do seo mister, e missão. Dicemos que contrario seria o resultado do nosso intento, si dado nos fôra effeitua-lo: não vamos mui longe, elle o está sendo, os factos recentes, e ultimamente acontecidos em uma e outra Camara evidenciaõ, o que pretendemos, e exuberantemente mostraõ de que lado está a contumacia de que lado o olvido dos deveres, de que lado finalmente a ferrenha opposição, a criminosa contenda. Nos momentos mais melindrosos do paiz, no apuro das crizes, por que elle passa, e em que muitas vezes fluctua e se embate, é que mais propriamente se deve de attentar na natureza e qualidade dos trabalhos, que hão feito, nas medidas, que hão produzido e tomado os Reprezentantes para salvar os seus Constituintes: pelos seus feitos se ajuize e avalie do seo merito, ou demerito, do acerto ou desacerto do seo mandato: pelos seus feitos em summa se conheça quem mandatario fiel, independente, e zeloso, e quem delegado trahidor do pacto, a que subscreveo, perfido assassino dos interesses de sua Nação, e ambicioso escravo do poder e do ouro. Confrontemos as nossas Camaras accuzadas, e vejamos si a censura, que lhe ha sido feita, lhes deve de ser reciproca. O que ha feito o Senado na crize arriscada? (cazo, nos persuadimos, ou quadra, sob cuja relacão deduzio o A. do C. os seus raciocinios). Pela pessoa de um de seos dignos membros, e actual Ministro dos Estrangeiros foi motivada a nomeação de uma Commissão mixta Parlamento-Ministerial, uma commissão especial de salvação publica composta de membros Deliberativos, e membros Executivos, que de commum accôrdo, e ao cabo de suas lucubrações deviaõ de offerecer as medidas adaptadas á critica actualidade do paiz, remedios energicos e convinhaveis á sobrestar o progresso do mal, deliberações finalmente decisivas, e potentes, que entorpecessem a marcha assombrosa e rapida da ruina nacional. O que ha feito de mais a Camara Vitalicia? Um convite muito especial, politico, e constitucional á outra Camar para conjunctamente trabalhar no mesmo sentido, e da fuzão dos Corpos e dos debates se colher, o que de melhor se offerecesse, o que de melhor aproveitasse ao bem da Nação. Vejamos agora de seo lado o que há praticado a Camara Temporaria. O que fizeraõ os Mandatarios Quatriennaes? Todos sabem, é patente a repulsa do projecto. A Camara dos Srs. Deputados arrogante e acintosamente, e com lezão manifesta e enorme de seos Constituintes não só se recuzou acceder ao convite do Senado, se não que apparecendo mesmo de seo seio um projecto, que concebia uma ideia igual áquelle louvavel e sublime pensamento, por igual guiza foi elle regeitado mediante um parecer da Commissão respectiva, que declarou não poder ser o projecto adoptado, embora fosse concebido em apreciaveis vistas do bem publico!! Eis o quadro succinto, mas verdadeiro, e importante, que convinha traçar, e que offerecem as nossas duas Camaras: eis o parallelo contrastavel, que relevava trazer á baila, e julgamos vir á pello para desengano e convicção do A. do Communicado. Eis os proprios membros da Commissão constitucional reconhecendo no projecto de salvação publica a concepção de apreciaveis vistas de interesse geral, e despeitosamente opinando em contrário, nullificando-o ao mesmo tempo com a recuza de seo voto!! Ajuize-se daqui, colha-se do certo, que levamos dicto, de que lado a acrimoniosa contenda, de que lado a sistematica oppozição: conheça-se, e se não negue, qual o Corpo que accommette, qual o que é aggredido, e qual o que provoca a desintelligencia, desafia a desharmonia: diga-se-nos de resto com a consciencia, si é meritoria a censura da Camara Vitalicia haver abandonado os interesses de sua Nação, e se collocado no lugar de contendora, acintosa oppozicionista da outra Camara, e si por fim não é em extremo lato e perigoso o principio, que indistinctamente brada « devemos clamar contra os dous ramos do P. Legislativo contra esses delegados, que se tem manifestado rebeldes e avessos á causa de seu paiz &c. &c. A Camara Vitalicia, certo, não é accredora, nem deve jámais de partilhar igual quilate da accusação, que merecidamente recaiu sobre a Camara Quatriennal: toda a amplificação seria odiosa, os factos que allegamos o attestaõ, e o estão clamando. Para que, e porque as Sessões secretas, em que tem permanecido aquella Camara? Outro não prezumimos que ser possa o seo objecto, senão o interesse nacional, o resultado dos trabalhos da grande Commissão, que vão ser discutidos, tomados em considerações. E à despeito de tão valentes provas é ainda essa Camara a que céga e injustamente é accusada, equiparados os seos feitos com as nem umas obras da Camara dos Deputados? dessa Camara, que por confissão propria e solemne deve de merecer todos os despeitos, as publicas antipathias? « Nos bancos desta Camara não se senta o desejo de salvar o paiz » com energia e franqueza exclamou um Deputado do alto de sua tribuna, e no seio da Representação, á que pertencia. No Senado Brazileiro nunca se ouviraõ taes palavras, nem nunca a consciencia patenteou mais os remorsos, que a despeda avaõ! A Nação nunca teve um depoimento tão authentico, que mais denunciasse de seus Delegados, que illudem, que perdem, que não defendem a sua Patria! Nunca em suas Reprezentações o Brazil contou Deputados tão caprichosos e desmedidos, como os actuaes, nunca Delegados tão desmandados, que torcendo a convicção e deveres proprios fossem mais faceis em sacrificar os interesses de sua Nação á conta de opiniões, partidos, e entenderes particulares! Nunca a Camara Vitalicia contou em seo seio, nem ouvio de suas tribunas a voz orgulhosa e soberba de um Paulista Parlamentar, que tanto tem de consummado nas Sciencias, como de altanado e extremoso amor proprio, desse Representante que desdenhoso e arrogante não hezitou de sua tribuna declarar, que se oppunha, que negava todo o seo voto a uma Representação endereçada pela Provincia da Bahia, não tanto pela petição dos Bahianos, porque elle a reconhecia toda justa, senão pelo modo, porque pediaõ os mesmos Bahianos!!! Como quereria o illustre Deputado que fosse a expressão dos Cidadãos de S. Salvador? Qual a linguagem, que uzasse um povo livre e Constitucional, que recorria com direito; que exigia justiça, que não impetravà mercê? O procedimento do Representante por S. Paulo tendeo muito para desconceitua-lo á grande parte dos seos Concidadãos. Oxalá que outros pelas suggestões do saber não busquem seguir-lhe o trilho, e comprommettaõ dest'arte a parte nacional que representem! Concluimos, que a Camara Vitalicia actual ha sido o prototypo da prudencia, da sabedoria, e da experiencia, que por factos irrecusaveis ha demonstrado á Nação, que são esses os elementos unicos, que prezidem á todos os actos da sua sphera. A Camara Quatriennal porem deslizando-se de sua senda, e transpondo os limites de sua orbita se ha de todo entregue ao furor das paixões, e no excesso do seo impeto, e accommettendo mais do que defendendo-se ha votado uma barreira céga e injusta á C. Vitalicia, tomando assim a offensiva Parlamentar, e constituindo-se de feito no logar de opposicionista e contendôra. « Os Deputados actuaes parecem ter as qualidades necessarias para conhecer e terminar os nossos infortunios, não attentaõ no medonho porvir, quiçá novos e melhores Deputados dourem as esperanças do Brasil. » A. B.

— Há muito, que tinhamos em nosso poder o Artigo supra; e como esperassemos occasião opportuna para a sua publicação, agora foi que a tivemos. Os RR.

Correspondencias

Snrs. Redactores.—Tendo sido atrosmente calumniado em huma correspondencia publicada com o seo Diario de hoje e assignada pelo Senhor João Mauricio Cavalcante da Rocha Wanderley e varios Sub-Prefeitos da Comarca do Limoeiro assentei devendicar minha honra offendida, pelos meios legaes e dignos de mim, chamando a responsabelidade os authores d'esse libello famozo. Perante o Jury pois pretendo mostrar a revoltante injustiça com que fui agredido por aquelles Snrs., e provar aos meos Amigos, e a Provincia inteira, que adespeito de todas as calumnias, que se me assaquem, não me tenho desligado do caminho da honra, e da probidade que como homem devo seguir. Sirvão-se Srs. Redactores de inserir no proximo numero do seo Diario esta cartinha em obzequio ao seo venerador e Assignante.

Henrique Pereira de Lucena.

Snrs. Redactores.—No mesmo dia em que li em seu Diario num. 239 do corrente anno o Discurso do Visconde Palmerston, veio-me a

mão o Jornal do Commercio num. 240 tambem deste anno, onde apparece igualmente transcripto este mesmo Discurso; e como na versão do seu Diario apparece huma omissão muito essencial; desejara saber de que parte está a falta.

Eu passo a fazer a confrontação.—No Diario diz Lord Palmerston «Não ha duvida, que a mor parte dos navios que navegão com a bandeira Portugueza, e professão ser Portuguezes são de propriedade Hespanhola, e de rapazes piratas de todas as Nacões, em cujo sucesso ou queda, Portugal, como Nação, tem tanto interesse, como nós mesmos.» No Jornal do Commercio Lord Palmerston diz «A mor parte dos Navios, que fazem este commercio (d'escravaria) com a bandeira Portugueza pertencem não a subditos Portuguezes mas sim a Brazileiros, e Hespanhoes, «escoria da terra» a piratas de todas as Nações &c &c. Por qual das duas traducções devemos estar? Mas si com effeito esse Lord assim se exprimio, e offendeo a duas Nações inteiras, nós Brazileiros devemos perdoar tal insulto a S. Exc., porque estaria nessa occazião muito bebado, o que não he de admirar em as personagens Parlamentares da Grã-Bretanha sou &c.

O Brazileiro zangado.

Não sabemos por qual das duas versoens deva estar o Snr Correspondente, mas o que lhe podemos asseverar he que no discurso do Visconde Palmerston, publicado no numero 21760 do «morning choronicle», que foi o que tradusimos em romance, não se achã essa affrontosa assersão, que se lê no numero 240 do Jornal do Commercio, e nem mais nem menos do que o contheudo na nossa traducção si por hum lado não nos podemos persuadir de que os RR. do Jornal do Commercio tivessem a maldade de acressentar ao predicto discurso as palavras de que a primeira vista justamente se estomaga o Snr. «Brasileiro zangado»: por outro tam subido conceito fasemos da illustração, e delicadeza dos membros do Parlamento Inglez, que não nos he possivel acreditar que algum delles, e principalmente o Lord Palmerston, que ja foi, e cremos que ainda he Ministro da Coroa seja capaz de irrogar tam grave insulto a duas Nações com quem entretem a Inglaterra relações amigaveis. Portanto querendo conciliar o juizo que fasémos dos RR. do Jornal do Commercio, com o alto conceito de que são dignos os membros do Parlamento da G. Bretanha, dizemos que as palavras escoria da terra, se forão profferidas, só se refferem aos piratas Brasileiros e Hespanhoes, que traficão em escravos ficando por consequencia o periodo assim: A mor parte dos Navios que fasem este commercio (de escravaria) com a bandeira Portugueza pertencem não a subdictos Portugueses, mas sim a piratas Brasileiros e Hespanhoes, os quaes piratas são a escoria da terra. Deste modo pois julgamos, que fica tudo accomodado, e desenfadado o Snr. Brasileiro zangado. Os RR.

THEATRO PUBLICO.

Grande representação de Magica natural e balanços Indiaticos. Mr. Ryan respeitosamente annuncia ter tomado grande trabalho em augmentar seu gabinete, para o habilitar a dar novidade do caracter o mais agradavel, e seu maquinismo aparatoso: he o mais lindo e dificil que jamais tem aparecido neste paiz. Pretende dar algumas representações antes de partir para a America do Norte; faz o seo primeiro Expectaculo no dia 12 do corrente. Mr. Ryan, se acha hospedado em casa do Emprezario junto ao Theatro onde o poderão procurar os pretendentes á Camarotes de seus espectaculos.

Avisos Diversos.

— Segue viagem para o Assú no dia quatorze do corrente o brigue Paquete de Pernambuco; recebe carga, e frete; quem quizer carregar dirija-se ao Forte do Mattos, caza da quina da rua da Lapa segundo andar, ou a bordo, fundiado na praia do collegio defronte do trapiche do algodão, que achará com quem tratar.

— Segue viagem impreterivelmente para Maceió o patacho Vingador no dia 10 do corrente; recebe carga, e passageiros até o dia 9: os pretendentes dirijaõ-se a rua da cadeia do Recife N. 1° a fallar com Manoel Joaquim Pedro da Costa.

☞ Henrique Maria Pereira de Magalhães faz sciente ao respeitavel Publico que deixou de ser caixeiro de D. Catharina Francisca do Espirito Santo desde o dia cinco do corrente

☞ Precisa-se alugar uma caza para pequena familia por dois mezes, sendo do lugar do Cordeiro até o Caxangá; quem a tiver annuncie.

☞ No Domingo as duas horas da tarde desapparecerão da serraria ao pé da ponte da Boavista tres pranchões de amarello de tres taboas cada um, e como julga-se terem sido furtados, pede-se aos Srs. que tem serraria, e proprietarios, que estão fazendo cazas, que não comprem os ditos pranchões.

☞ Ha quem se proponha a ensinar grammatica latina durante todo o tempo das ferias, os paes de familia, que desejarem o adiantamento de seus filhos, que se achão matriculados em aula regia, querendo-se utilisar do annunciante, podem dirigir-se a rua do Rozario estreita D. 27 terceiro andar, onde tão bem se matriculão por todo o anno meninos para o ensino de primeiras letras, e do mesmo estudo de gramatica latina; assim como tambem se recebem pensionistas, sendo estes tratados com todo disvelo, e asseio, como ja tem praticado com os que estão a sua direção.

☞ O Sr. Frederico Guilherme ha pouco chegado a esta Cidade, haja de declarar a sua residencia, para se lhe fallar.

☞ Hoje 6 do corrente pelas seis horas da tarde se ha de arrematar perante o Juiz da terceira Vara do Civel, seis molecas, um moleque, e um molatinho, todos com menos de doze annos, pertencentes ao Cazal do falecido Francisco José da Costa Guimarães.

☞ Aluga-se um quartinho de uma só porta na rua Direita, bom para qualquer negocio, junto a N. Senhora do Terço, sobrado de um andar D. 55: na mesma caza precisa-se alugar uma ou duas pretas captivas, que sejaõ fieis, para venderem na rua.

☞ Aluga-se uma caza terrea por tres annos, sita no atterro dos Affogados D. vinte e seis, lado do sul junto ao Sr. Rabello, com duas sallas, tres quartos, cosinha fora, cacimba, quintal grande, e amurado: a fallar na mesma caza.

☞ Quem annunciou querer fallar com Manoel Antonio Gonsalves, dirija-se a rua do Cabugá loja de Ourives D. 1.

☞ Precisa-se de um criado para casa de um homem solteiro, e que faça todo o serviço da mesma casa, annuncie.

☞ José Pereira da Cunha faz sciente ao respestavel Publico, que Rodrigo da Costa Carvalho deixou de ser seu caixeiro des de o dia vinte e nove do mez p. p.

☞ O accionista das cautellas correspondentes as tres loterias, avisa que a do Livramento, corre impreterivelmente no dia 18 do corrente, conforme annunciou o Sr. Thesoureiro, e por isso avisa a os apaixonados desde jogo, que concorrão a compra das ditas cautellas nas 5 pontas D. 9, e nos lugares ja annunciados, sendo no atterro da Boa vista em casa do Sr. José da Silva Saraiva, e na loja do Snr. Manoel Rapozo.

☞ Na rua de agoas verdes lado da Igreja de N. S. do Terço, casa terrea de duas janellas, e uma porta, que tem lampião, precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia.

☞ Por favor annuncie o Sr. Thesoureiro da Loteria da Boa vista, o que teria o meio bilhete n. dois mil e quinhentos e vinte, da primeira parte da segunda loteria, para convencer a certo matuto impertinente.

☞ Quem tiver um moleque que queira mandar aprender o officio de ferreiro e serralheiro com a condição de se ensinar em pouco tempo, dirija-se a ponte velha junto ao tanque d'agoa do Sr. Catão.

☞ O Secretario da Sociedade Euterpina convida, e avisa a os socios da mesma, para a sessão extraordinaria, que hade ter lugar no dia quinta feira 7 do corrente as horas do costume, para se trãtar assumptos de importancia.

☞ Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da travessa que vai para a S. Cruz; a tratar no mesmo.

☞ A pessoa que annunciou querer saber quem he o proprietario da casa sita na rua nova D. 20 onde mora o Snr. Murim, dirija-se a pracinha do Livramento loja D. 19.

☞ Avisa-se a os credores do casal do engenho Varzea grande, que podem continuar a procurar, o que lhes tocar em rateio em casa do Sr. Manoel Gonsalves da Silva.

☞ Quem tiver um sobrado de um andar em Olinda, e queira arrendar por 3 annos dirija-se a rua de S. Gonsalo sobrado D. 14.

☞ Aluga-se por todo o anno ou só pela festa, uma casa de Campo com grande quintal (de novo acabada) tem excelentes commodos para uma numerosa familia, alem do rio defronte de Palacio Velho, com communicação por mar, e por terra pelo Hospicio, quem a pertender dirija-se a mesma casa, ou no Recife rua da Cadeia Velha loja de livro n. 28 de João Maria Seve.

☞ João Baptista Claudio Tresse, avisa ao respeitavel publico, que está novamente mudado para a mesma rua nova D. 19, onde pertende exercer o seu officio de fabricante d'Orgos de Igreja, e mecanicos; concerta e afina pianos realejos, e accordeões, e toda a qualidade de instrumentos; assim como todos os mais objectos relativos á marcinaria.

☞ Uma Portugueza, que sabe bem cozer e engomar, se offerece para ama de alguma casa, quem della precisar dirija-se a R. Cadeia velha, na aula de primeiras Letras n. 54.

☞ Aluga-se para se passar a festa uma casa de sobrado no lugar dos Arrombados, da parte da sombra, com quintal murado, e cozinha fora: a tratar na rua da cadeia loja de fazendas D 30.

☞ Deseja-se falar com o Snr. Antonio Maria Marques Ferreira na rua da Cruz n. 6, ou annuncie o mesmo Snr. sua moradia por esta folha.

☞ Na rua do Codorniz ao Forte do Matto, ha para vender pelles de lixa, por preço commodo.

☞ Arrenda-se para se passar a Festa uma casa no Posso da Panella, com a frente para o Rio, com tres quartos, cozinha fora e copiar adiante, quem a pertender procure no pateo do Terço, loja de ferragem, quina com o beco do Lobato.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, no bairro de Santo Antonio, não excedendo o seo aluguer a oito mil reis por mez; quem a tiver queira annunciar a sua morada por este Diario.

☞ Arrenda-se huma casa de taipa no lugar da Capunga, nova, com o seu quintal plantado de melões e melancias, com a colheita breve, e porto defronte da casa: quem o pertender dirija-se a pracinha do Livramento D 36. Na mesma D. precisa-se de um homem cazado que saiba plantar ortalices de toda a qualidade.

☞ Quem precisar de roupa lavada e engomada com perfeição, assim como tambem faz-se costura com todo o asseio, dirijão-se a rua da Sanzalla nova casa onde mora João Tavares do Nascimento, mestre de alfaiate no terceiro andar. Na mesma casa tem uma senhora que dezeja-se empregar no serviço de ama de casa de homem solteiro de portas á dentro.

☞ O abaixo assignado avisa a quem quer que tenha direito aos foros do terreno em que o annunciante, como senhorio util levantou uma casa terrea na rua da Gloria da Boa-vista D. 12, declara, o abaixo assignado, que a importancia dos ditos foros se acha no deposito geral, visto não ter sido posivel ao annunciante descobrir quem seja o senhorio directo. — Francisco Moreira Dias.

☞ Offereçe-se uma pesssoa para dar lições de Latim, e primeiras letras, durante as ferias, tanto em sua casa, como em casas particulares, com o maior zelo e promptidão; quem do seu prestimo precisar dirija-se a rua d'Agoas D. 36

☞ Precisa-se da quantia de 500U000 reis a premio de 2 por cento ao mez, com hipoteca em um citio nos Afogados; quem os tiver e os quiser dar dirija-se a rua de Ortas D. 14 que se dira quem esse negocio pretende, declara-se que o mesmo citio he em terreno proprio.

☞ Precisa-se de huma senhora branca, nacionel ou estrangeira, que saiba bem cozer, e engomar, para huma casa de pouca familla; quem se achar nestas circunstancias, anuncie, pois sendo que agrade, não haverá duvida em ajuste.

☞ Um estrangeiro se offerece para feitor de algum engenho ou citio; quem do mesmo precisar dirija-se a rua da Cruz casa numero 1.

☞ Preciza-se de um homem de idade, ou rapaz do serviço de campo pagando-se mensalmente: quem estiver nestas circunstancias procure a ultima casa do Snr. Pavão no Atterro dos Affogados que tem lampião no canto do Sul, para tractar do ajuste.

☞ Precisa-se allugar huma preta que saiba vender na rua; quem a tiver vá a rua nova D. 19.

☞ Quem precisar de um rapaz Portuguez para caixeiro de qualquer arrumação, com preferencia a Trapiche de Assucar, annuncie.

☞ Severina Jozefa da Conceição, faz sciente ao Snr. Collector das agoas-ardentes, que na sua caza de Pasto átraz do Quartel da Policia á mais de quatro mezes que não vende agoa-ardente e nem outra qualquer bebida.

☞ Preciza-se alugar uma caza em qualquer bairro: quem a tiver annuncie.

☞ Arrenda-se pelos trez mezes de Festa um sobrado com muitos commodos, na rua de S. Bento em Olinda, com excellente vista de rua, e fresca: a pessoa que o pertender dirija-se ao ultimo sobrado da viuva do Peixoto nas 5 Pontas a tractar do ajuste que será commodo.

☞ No primeiro andar do sobrado da quina do beco do Serigado á para vender huma carteira de duas faces com commodo para quatro pessoas, em meio uzo, uma cadeira de rua, uma mobilia em bom estado, contendo a mobilia 18 cadeiras, um sofá, 2 bancas, uma meza de meio de Salla, trez pares de mangas de vidro; tudo por preço commodo.

☞ Quem precizar de 100$ rs. a juros: dirija-se a rua da Larangeira casa D. 2, que se lhe dirá quem os dá.

☞ Traspaça-se a chave da Loja na rua Nova D. 11 com armação pintada envidraçada e invernizada de novo, e tambem se assende no estado em que se acha: a tratar na caza da Neve do Beco do Theatro onde se achão as chaves e as condições para qualquer das maneiras que se quizer tratra.

☞ O abaixo assignado, por procuração dos Snrs. Michel & Jean Tobler em Suissa faz sciente ao respeitavel publico, que a associação com o Snr. James Tobler que residio nesta praça fica dissolvida desde o dia 28 de Fevereiro p. p. Em consequencia os Snrs. Michel & Jean Tobler não se responsabilisam por todas e quaesquer transacções feitas pelo dito James Tobler desde a datta em que se dissolveo a sociedade.—Sebastien Tobler.

☞ A Meza da Irmandade de N. S. do Livramento manda fazer publico o Termo que abaixo vai transcripto, lavrado em reuniaõ da mesma Meza, de 3 do corrente mez a fim de que o seo conteudo chegue ao conhecimento de quem interassar. Recife 4 de Novembro de 1839. Manoel Joaquim da Costa, Escrivão da Irmandade.—Aos 3 dias do mez de Novembro de 1831, reunida a Meza no Consistorio desta Irmandade, declarou o Irmão Juiz, que sendo pratica antiquissima receber-se pelas entradas das pessoas pardas nesta Irmandade a quantia de 2$000 rs., e pelas brancas 4$ reis, pagando umas, e outras a pensão annual de 160 rs., tinha esta pratica sido abusivamente alterada pelas Mezas transactas, as quaes sem ao menos convocarem Mezas Conjuntas, ou Geraes decidirão a seo arbitrio elevar ditas Entradas e pensão annual ao duplo do seo vallor; a vista do que trazia este negocio a consideração da Meza para providenciar, tanto mais quanto de semelhante abuzo se havia seguido a deficuldade das entradas, e a falta de pagamentos de annuaes, por isso que, aquelles que ja erão Irmãos se negaraõ a um tal pagamento por não ser determinado legalmente, e os que não erão Irmãos exitavão entrar por tão excessiva somma; o que sendo visto, e considerado pela Meza, resolveo esta, que as joias de entradas, e pensão annual fossem as que anteriormente se havião estipulado, e estavaõ em pratica antiquissima, e que nesta conformidade o Irmão Escrivão recebesse por cada assento de pessoa parda 2$000 reis; e branca 4$000 rs, e 160 rs. pela pensão annual de humas e outras, e isto até que fosse confirmado o novo Compromisso, unico que havia alterado estes preços, e cuja desposição não podia, nem devia ser observada em quanto se não obtivesse a referida confirmação. Outro sim resolveo a Meza que a presente deliberação fosse publicada pelos Jornaes desta Cidade, para conhecimento de quem interessasse; E para tudo constar mandou lavrar este termo em que assignou a Meza. E eu Manoel Joaquim da Costa, Escrivão actual o sobscrevi.

— Vende-se hum Diccionario trilingue, latino, grego, e francez, contendo outro no fim de termos, e modos de falar latinos, e francez com os nomes das principaes Villas, Provincias, Reinos, e Rios do mundo quem o quizer comprar dirija-se ao Pateo de São Pedro caza D. 3 lado da Viração.

— Vende-se taboas de pinho de todas as larguras até trez palmos e de todo o comprimento, e grossura, chegado proximamente da America; assim como uma por ão mais ordinaria, e de todo preço muito commodo: atraz da caza da Opera.

— Da refinação de Domingos Soriano Cordeiro Simões, na rua dos Burgos, desappareceo um carneiro grande capado, lãa branca, e bastante suja: quem d'elle souber ou tiver em seu puder querendo restituir pode mandar a mesma refinaçaõ que se lhe gratificará generosamente.

☞ O Sr. que se engana porque quer, tome esta experiencia quando vir no sobscriptos das cartas João Francisco Dias, no Seminario, esqueça-se de abrir-las, pois para engano bastão duas que ja leo.

☞ Da-se 250,000 com hypotheca pelo tempo que se convencionar, em alguma escrava de serviço de casa, que seja de 12 a 14 annos, ou sendo mais velha, que naõ seja viciora; na rua de agoas verdes por cima do assougue.

☞ Os Liquidatarios da casa do fallecido Sr. Antonio Marques da Costa Soares, vendem os engenho Trapiche e Agoa fria, situados na freguesia de Serinhaem, juntos ou separados, com seus utencilios, e escravatura respectiva, a propriedade denominada Gamela, e partes nos engenhos campina, e Boa vista, e Ilha do Lamenha na mesma freguesia; bem como nesta praça uma casa terrea na rua das Trincheiras n. 4, uma dita na de Hortas n. 53, uma dita de 2 andares na do Rangel n. 13, e outra na Boa vista com frente para o cemiterio da Igreja Matriz; as pessoas que pretendem comprar quaes quer dos bens a cima mencionados sirvão-se appresentar suas propostas no escriptorio da Liquidação da dita casa na rua da alfandega velha n. 7, até 15 do corrente mez, dia em que principia a arrematação em basta publica.

Avisos Maritimos.

PARA LISBOA com toda brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o muito velleiro Brigue Portuguez Feliz Destino, de que he Capitão Joaquim Pedro da Sá e Faria; quem nelle quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a Francisco Severiano Rabelo no forte do mattos ou ao mesmo Capitão.

PARA LIVERPOOL o brigue inglez Vesper, de primeira classe, de lote de 212 toneladas; deve sahir com brevidade — quem tiver carga dirija-se a M. Calmont & C.

PARA LIVERPOOL, ou qualquer outro porto da Europa, o brigue inglez North Pole, capitão J. Watt, sahirá com brevidade — quem quizer carregar dirija-se a M. Calmont & C.

A FRETAR, o brigue inglez Esperance, de primeira classe, capitão Mackie, forrado e encavilhado de cobre, e muito veleiro; — á M. Calmont & C.

PARA LIVERPOOL a bem conhecida e veleira barca ingleza Isabella, forrada e encavilhada de cobre, da primeira classe (AI); tendo já a maior parte da sua carga prompta; será o primeiro navio para este porto — quem quiser carregar nella, dirija-se aos Consignatarios M. Calmont & C.

Leilão

☞ Que fazem Diogo Cockshott & C por intervenção do Corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas Inglezas, Quarta feira 6 do corrente ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem rua do Trapiche novo.

☞ Que pretende fazer o Corretor Oliveira, de 244 caixas de vidros para vidrassas, por todo o preço, e conta de quem pretencer, quinta feira 7 do corrente, as 10 horas da manhã em ponto, no ultimo armazem da rua do Apolo da parte esquerda hindo do porto das canoas, e contiguo ao terreno da Intendencia.

Compras

☞ Um selim para um carneiro, ainda que seja uzado; na rua velha casa nova que tem venda.

☞ Um taboleiro para gamão, em meio uzo, e sem as tabolas; annuncie.

Vendas

☞ **Meios bilhetes da Loteria do Livramento a 3$000; nesta Typografia.**

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Livramento; na rua nova loja de ferragens D. 10.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Livramento a nove patacas; na praça da Independencia loja de encadernador n. 26.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do Livramento; na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto do Sr. Bandeira.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Livramento a tres mil reis; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. sete.

☞ Uma canoa de amarello de cinco caixas, fabricada de novo, muito estanque, e muito sã, com todos os seus pertences para seguir viagem, por preço commodo; na rua do Fagundes, venda da quina, no beco que volta para a maré.

☞ Um escravo preto de Angolla, official de marcineiro, empalhador de cadeiras, e faz todo o servico ordinario de uma familia, sadio, e com trinta annos de idade; uma cadeirinha de arruar de dous braços, bem feita, leve, e ainda em madeira; uma cupula para tipoia bem feita, e ainda em madeira: estas tres coisas se achaõ á venda em caza de Antonio Francisco de Souza, mestre marcineiro, morador na rua de Hortas, lado direito indo do Carmo, antes de chegar a travessa, que vai para a rua de Santa Thereza, caza terrea D 20.

☞ Uma negra creoula, boa cozinheira, lava de varrella, e he boa compradeira: ao comprador se dirá o motivo porque se vende: na rua estreita do Rozario, na caza nova de dous andares por cima do barbeiro.

☞ Por preço commodo, meias de linho bordadas para senhora; ditas bordadas para meninas; ditas para meninos; luvas lizas para senhora; ditas para meninas, tudo de muito boa qualidade; e dez varas de panno de linho muito superior proprio para camizas; na rua da Cadeia loja D. 26.

☞ A posse de cem a trezentos palmos de terra com mais de mil de fundos, no logar da Magdalena ao pé do Sr. Joaquim Antonio de Vasconcellos; quem o pertender dirija-se ao mesmo sitio.

☞ Meios bilhetes da loteria do Livramento a nove patacas; na rua Direita venda que foi de Jose da Penha.

☞ Ametade de uma morada de casa terrea sita na rua do Fagundes, com sotão, e tem vista para as duas ruas, tanto do Fagundes como para a da praia; e 60 palmos de terreno com serraria na mesma rua; uns alicerces no atterro dos affogados; e uma porção de taboas de louro de 62 palmos; na rua da praia serraria de João Antonio Baptista Muniz.

☞ Uma preta creoula, de idade de 22 annos, as habelidades, e o motivo da venda se dirá ao comprador, na rua de S. Thereza venda D. 13.

☞ Uma escrava de bonita figura, boa engommadeira, cose chã, faz bicos e rendas, cozinha o diario de uma casa, he recolhida. e da-se a contento; na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Uma carroça mui bem construida de boas madeiras, e uma junta de bois; a tratar no passo do Giquiá

☞ Uma molata de idade de 22 annos, de bonita figura. e optima para todo o servico de uma casa; na rua larga do Rozario venda D. 2.

☞ Por preço commodo um selim em meio uzo, com todos os seus arreios; na rua da Conceição da Boa vista armazem de sal D. 3.

☞ Potassa branca Russiana, e Americana, em barris pequenos, por preço commodo; no antigo armazem do sal junto ao arco do Bom Jezus.

☞ Uma venda nos bairros baixos D. 16; a tratar na mesma.

☞ Uma venda na rua estreita do Rozario D. 24, com commodos para morar familia, e de pouco aluguel; uma escrava para todo o serviço de uma casa, barricas grandes que forão de genebra, e de farinha de trigo, pipas que forão de agoa ardente, e vinho, barris de manteiga muito barato; nas cinco pontas D. 23 onde tem lampião.

☞ Uma escrava de nação, de idade de 28 annos, cozinha o diario de uma casa, e he lavadeira; na rua do Queimado D. 19 no segundo andar.

☞ Uma cabra bicho, grande, com duas crias, e dá bastante leite; na rua de S. Theresa D. 18.

☞ Uma negra de 20 annos de idade, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, lava roupa, e he boa boceteira; e um negro de 30 annos de idade, muito sadio, e optimo para o serviço de campo; na rua de agoás verdes D. 38 no segundo andar.

☞ Uma molata de idade de 23 annos, boa engommadeira, costureira, e habil para todo o serviço de uma casa; na rua do Caldereiro casa de 3 portas do Sr. Ignacio Francisco.

☞ No atterro da Boa vista casa D. 10 do lado direito ao sahir da ponte, no primeiro andar, botoens de metal fino, amarellos, e brancos, amarellos de todas as qualidades, ditos de ferro envernisado, espartilhos para coletes, colchetes muito superiores e ricos para capotes, ditos para guardanapos de mesa, trança de algodão de todas as cores, fitas de linho muita larga, e botoens para jaqué de militares, tudo por preço commodo.

☞ Tres canoas ebertas, uma de 1800 tijolos, e duas de 600; e um cavallo estribaria muito manteudo; a fallar com José Higino de Miranda.

☞ Uma venda no principio do atterro das 5 pontas D. 4 com poucos fundos, e commodos suficientes para familia, a dinheiro ou a praso; á tratar na mesma.

☞ Uma preta moça de bonita figura, engommadeira, e cozinheira; uma moleca de idade de 12 annos; e dois moleques de 10 annos; na rua larga do Rozario D. 7.

☞ Um sitio na estrada dos afflictos, com boa casa, portão de pedra e cal, bastantes arvoredos de fructo; e uma casa no pateo do Carmo D. 7; a tratar na rua do Cabugá loja de Manoel Ferrão.

☞ Brincos de diamantes de muito bom gosto; na quina do beco da Congregação D. 21 loja de fazendas de J. E. Vianna.

☞ Um preto bom canoeiro, e tem muito uzo de cavar viveiro, com 30 annos de idade, bonita figura, e muito robusto; na pracinha do Livramento D. 24.

☞ Por preço commodo uma porção de ferramenta de carpina, com o competente banco, tudo em bom uzo; na rua da Madre de Deos n. 24.

☞ Um moleque de 14 annos, ou troca-se por outro de 10 annos; no quartel do Bom Jezus a fallar com G. A. Bloem.

☞ Garrafas com orchata, e calda de capilé; na rua nova D. 29.

☞ Uma cabra bicho com cria; na praça da Independencia loja n. 10.

☞ Superiores bichas pretas grandes e pequenas, uma salva de prata; uma banda para official, barris de alcatrão da Suecia, e a retalho; na rua estreita do Rozario padaria D 17.

☞ Os verdadeiros charutos da Havana em caixas de duzentos e cincoenta por nove mil rs e superiores ditos da Cachoeira, ultimamente chegados, em caixas de 250 por 4000; na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

☞ Um sitio grande na estrada da Ponte de Uchôa, com casa muito grande toda envidrassada, com tres salas grandes, onze quartos, cozinha fora, copiar, casa de farinha, estribaria para 6 cavallos, casa para feitor, e negros, com muito arvoredos de fruto de todas as qualiqades, e muito café, duas baixas para capim, e muito terreno para plantacoens, cujo sitio se vende metada a vista, e metade a praso; a tratar na rua Direita D. 2, na mesma casa se arrenda outro sitio mais pequeno, com casa de pedra e cal, e algumas fructas, muito boa terra de plantar capim, e mais lavoura.

☞ Uma cabra bicho de boa rassa, e boa leiteira; na solidade n. 415.

☞ Na rua Direita padaria D. 4, superiores Bichas pretas grandes e pequenas, e biscoito fino, tudo chebado ultimamente do Porto.

☞ Uma negra ladina, de nação, engomma sufrivel, boa cozinheira, e lava roupa, ao comprador se dirá o motivo; na rua do Crespo D 8 lado do sul.

☞ Uma casa terrea de taipa sita no atterro dos affogados; a tratar na rua Direita venda da quina do beco do serigado.

☞ Um rico jogo de pistolas de espoleita, com todos os seus utencilios tudo novo; na rua nova D. 11 no terceiro andar.

☞ Um lindo escravo de idade 20 annos, bom canoeiro; duas pretas de bonitas figuras, fazem todo o serviço de uma casa, duas molecas de nação mui lindas, de idade de 12 annos, dois moleques de idade de 12 a 13 annos, todos estes escravos se dão a contento, e se a fiança as boas vendas; na rúa de agoas verdes D. 38 no primeiro andar.

☞ Cortes de colete de setim preto de macáo com flores da mesma cor, meias curtas de seda pintadas, tapetes pintados de lã superiores, facas e garfos de cabo de marfim para mesa e sobre mesa com trinchadores de differentes qualidades, salvas e castiçaes, palmatorias, canoas com tisoura para espevitar vellas, colheres tudo de casquinha, bicos, fitas, sacarrolhas de patente, e outras muitas coisas de gosto, preço barato, na praça da Independencia n. 21 e 22.

☞ Ou aluga-se por commodo preço pelo tempo de festa uma casa terrea grande, no lugar de S. Thereza em Olinda, com 4 quartos, cozinha fora, e contiguo a esta um quarto com tarimba que serve para escravos, quintal com alguns arvoredos de fructo, e capim de planta, banho e desembarque no quintal; a tratar na rua de agoas verdes do lado da Igreja de N. S. do Terço, casa terrea de duas janellas e uma porta, onde tem o lampião.

☞ Uma escrava da costa, muito fiel, compra, cozinha, e faz todo o mais servico de uma casa; no atterro da Boa vista casa do relojoeiro

☞ Bilhetes, e meios ditos da loteria do Livramento; na rua do Cabugá loja de miudezas junto a botica.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Livramento a 3000; na pracinha do Livramento D. 24.

Escravos Fugidos

☞ Um moleque de nome João, do gentio de angola, de idade de 16 annos, bonita figura, secco alguma coisa do corpo, canellas finas, com algumas marcas de bechigas pelo rosto, beiços alguma coisa grossos, os dentes de cima limados, e os debaixo podres, o segundo dedo da mão um tanto torto para o lado, este escravo desappareceo no dia 2 do corrente, levando camisa de estopa de mangas curtas, calsa de estopa bastante grossa, e mais uma calsa de panno da costa em bom uzo, este escravo não falla bem esplicado; quem o pegar leve a seu Sr. João Alves Carvalho Porto na rua da cadeia do Recife n. 9, que será recompensado com 50,000.

☞ No dia 28 do p. p. fugio da casa de José Alexandre Ferreira, um escravo de nome Martinho, creoulo, e canoeiro, alto, reforçado do corpo, bem preto, moço, quando anda tem um defeito no pé por cauza de o ter trilhado; quem o pegar leve a rua do Fagundes D. 7, que será recompensado.

☞ Quarta vez se roga o favor a toda e qualquer pessoa a quem uma escrava de nome Felicia que desapareceo a dias, consta que ella tem procurado outro senhorio, o que estou prompto logo que a pessoa a quem ella procure se entenda com o abaixo assignado, a escrava he creoula, com marcas de bechigas pelo rosto, corpolenta, muita fallante principalmente quando se embriaga de que tem costume e levou vestido de lila preta, e panno da costa, e alem disso uma troixa com diversas qualidades de roupa, o abaixo assignado não pretende perseguir a pessoa que por omissão a tenha, e até o presente não tenha se dirigido a seu dono; quem della souber e a quiser denunciar dirija-se a rua velha em casa do abaixo assignado, que gratificará.

João Francisco Santos de Siqueira.

☞ Roga-se a todas as Authoridades policiaes, commandantes do registo, e de embarcações mercantes todo o cuidado em pesquisarem as escravas que forem a embarcar a ver se descobrem uma minha escrava de nome Anna, ladina de Angola, de bonita figura, estatura regular, cor preta rosto puxado, olhos grandes, nariz fino, beixos grossos, tem huma marca preta no rosto do lado esquerdo e no braço esquerdo humas letras, ou marcas d'Angola, pernas grossas e pés, levou vestido de riscado desbotado, e panno da Costa, e sendo que a dita escrava tenha procurado a alguem para a comprar duvida alguma terei em a vender, podendo-me procurar a pessoa que a quizer comprar em cuja caza ella se acha, para o ajuste: assim como protesta seguir os termos judiciaes contra quem a tiver occulta, pois consta ter sido sedusida; quem a pegar leve a rua Nova caza do Tenente Coronel Trajano Cezar Burlamaque D. 9, que será bem gratificado.

☞ Na tarde do dia 17 do p. p. de Tigipió desencaminhou-se, ou fugio de um comboi, que hia para o Brejo da Madre de Deos um moleque de nome Casemiro, de 10 para 12 annos de idade, olhos grandes, e sobranceilhas, e beiços grossos, nariz comprido e pouco chato, embigudo, com uma pequena ferida nos escrotos, com camisa e seroula de panno de algodão da terra e chapeo de palha; quem o pegar leve ao Padre Luiz Carlos Coelho da Silva, morador no Brejo da Madre de Deos na fazenda do Poco, ou a José Cordeiro de Carvalho Leite morador no Recife na rua larga do Rozario.

☞ Mariana, nação benguella, corpo e altura regular, espadauda, e barriguda, cor bem preta, orelhas sem estarem furadas, e tem um signal no peito esquerdo, fugida no dia 6 de p. p., levando vestido de chita, e panno da costa ja uzado; quem a pegar ou souber onde ella existe, e a quiser denunciar, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraiso D. 20, que será generosamente recompensado.

☞ Na noite do dia 26 do p. p. fugio de um sitio na capunga um negro de nome Eugenio, que parece creoulo, de idade de 20 annos, estatura baixa, cara grande boca larga, muito fraco, e bastante surdo, falla grossa e alta, levou vestido calsa de brim branco, e camisa de riscado; quem o pegar leve a rua da cadeia velha n. 18.

Movimento do Porto

NAVIO SAHIDO NO DIA 5.

ASSU'; Brigue Nac. Amparo, M. Narciso José de S Anna, em lastro.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839